

O Anti Cristo

Quem é o anticristo?

Adolf Hitler ou Benito Mussolini? Joseph Stalin ou Franklin Roosevelt:

Vamos para a atualidade ... Bin Laden ou George W. Bush? Um mistério...

Até que eu poderia considerar um tema difícil para que muitos religiosos pudessem abordar, mas levando em conta de Deus nada faz sem revelar a seus profetas eu faria uma permuta das questões acima por uma só:

Será que Deus não relata a história de tão intrigante tema?

“Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.” Amós 3:7

Enquanto o mundo espera pelo suposto tirano a se manifestar no futuro próximo, a Bíblia como indiscutível autoridade de informação descreve com detalhes sobre o poder já manifesto num período um tanto longínquo, não no futuro, mas sim no passado.

“Depois disso eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro; ele devorava, e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez pontas. Estando eu considerando as pontas, eis que entre elas subiu outra ponta pequena, diante da qual três das pontas primeiras foram arrancadas; e eis que nessa ponta havia olhos, como olhos de homem, e uma boca que falava grandiosamente.” Daniel 7:7,8

O profeta Daniel nos fala no contexto de seus escritos de cinco impérios mundiais, partindo de Babilônia, até o último e definitivo, que será o governo de Cristo. No verso acima temos o relato do quarto império que se refere a Roma.

É descrito como um animal terrível e forte, mas o que chama a curiosidade é que no momento em que o profeta analisava as dez pontas que existiam na cabeça deste animal, uma ponta pequena surgiu entre as dez, derrubou três pontas e ainda tinha olhos e boca que falava grandiosamente. A Bíblia nos dá mais

detalhes adiante.

7:19 Então tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro e as suas unhas de bronze; que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobrava;

7:20 E também a respeito dos dez chifres que tinha na cabeça, e do outro que subiu, e diante do qual caíram três, isto é, daquele que tinha olhos, e uma boca que falava grandes coisas, e cujo parecer era mais robusto do que o dos seus companheiros.

7:21 Eu olhava, e eis que este chifre fazia guerra contra os santos, e prevaleceu contra eles.

7:19 Então tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro e as suas unhas de bronze; que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobrava;

7:22 Até que veio o ancião de dias, e fez justiça aos santos do Altíssimo; e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino.

7:23 Disse assim: O quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços.

7:24 E, quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis; e depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis.

7:25 E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo.

7:26 Mas o juízo será estabelecido, e eles tirarão o seu domínio, para o destruir e para o desfazer até ao fim.

7:27 E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos

os domínios o servirão, e lhe obedecerão. **Daniel**

É muito importante atentar para os detalhes grifados, especialmente sobre o tema que estamos estudando, cabe então refletir sobre os fatos:

- O quarto animal representava o quarto reino, forte e espantoso, devorador.
- Tinha em sua cabeça dez pontas quando surgiu uma entre elas e abateu três.
- Esta ponta pequena tinha olhos e boca que falava com arrogância e ainda mais:
- Perseguia os santos do altíssimo
- Proferia (pela boca) palavras contra Deus
- Mudaria os tempos e a lei
- Faria perseguição por tempo, tempos e metade de um tempo.

O quarto reino representa o império romano pagão, que sucedeu os impérios da Babilônia, medo-persa e grego respectivamente. Se estendeu do ano 168aC até 476dC, quando se fragmentou entre dez reinos menores até que a ponta pequena representando a força religiosa derrubasse três domínios e se firmasse com força a partir de 538dC até 1798 dC.

Os três domínios subjugados pelo poder religioso foram os Hérulos, Vândalos e Ostrogodos.

A ponta pequena contida nos relatos de Daniel 7 representa o papado e define o que chamamos de anticristo.

Não unicamente um papa, mas sim o sistema representa o anticristo que relata a escritura.

- O papa se intitula vigário de Cristo, isto é, substituto de Cristo.
- Mudou a lei de Deus, cancelado o quarto mandamento da lei
- Perseguiu os santos de Deus por 1260 anos no período da inquisição

- Se coloca num governo exercendo governo não só religioso, mas político
- Faz com que muitas religiões ensinem falsas doutrinas, como a imortalidade da alma, natal, morada no céu, trindade e outras...

Apocalipse fala do mesmo poder do anticristo e confirma em ricos detalhes a atuação impiedosa deste poder religioso e político, que está manchado com o sangue de muitos dos servos de Deus do passado, que até à morte amaram a verdade e esperam pelo reino futuro e não passageiro de Cristo.

Apocalipse

12:1 *E VIU-SE um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça.*

12:2 *E estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz.*

12:3 *E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas.*

12:4 *E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho.*

12:5 *E deu à luz um filho homem que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.*

12:6 *E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.*

O relato deste capítulo fala de uma mulher que representa a Igreja, e dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres que implacável persegue os santos do altíssimo por 1260 dias. O dragão simboliza Satanás (verso 9) que dando autoridade ao poder religioso papal buscou aniquilar os santos de Deus no passado. Observe que este período é descrito da mesma forma que em Daniel 7, no entanto, a Igreja foi guardada por Deus, fora do alcance do inimigo, embora muitos fiéis houvessem sido mortos.

Apocalipse

12:9 *E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.*

12:13 *E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho homem.*

12:14 *E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.*

Apocalipse capítulo 13 vai nos falar do mesmo império romano pagão e papal, que exerceu autoridade e perseguição até 1798 dC, quando findo os 1260 anos de domínio, a força deste domínio foi por fim esgotada. No entanto, os anos de autoridade imposta foi o suficiente para cumprir tudo o que predissera o profeta Daniel sobre atrocidades da ponta pequena, o anticristo.

Apocalipse

13:1 *E EU pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia.*

13:2 *E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio.*

13:3 *E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.*

13:4 *E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?*

13:5 *E foi-lhe dada uma boca, para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para agir por quarenta e dois meses.*

13:6 *E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu.*

13:7 *E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; e deu-se-lhe poder*

sobre toda a tribo, e língua, e nação.

Em cena a besta que representa o mesmo império romano, o que em Daniel é descrito como um animal terrível, representado o império no seu nascimento, aqui João já dentro dele, o descreve no estado de maturidade e com mais detalhe. Assim como o dragão vermelho no capítulo 12 de Apocalipse, que representa o Diabo e Satanás, dentro agora do capítulo 13, o império é descrito por uma besta que trás características de todos os impérios anteriores, como se vê:

- Boca de leão: império de Babilônia
- Pés de ursos: império Medo-Persa
- Corpo de leopardo: império Grego

Veja leitor que quem dá poder ao império papal é o dragão, e a besta tinha uma boca que proferia blasfêmias, assim como a ponta pequena de Daniel 7, além disso exerceu autoridade por quarenta e dois meses, o que é o mês de 1260 dias proféticos, ou seja, 1260 anos. (para isso multiplique 42 meses por 30 dias). No intuito de destruir a Igreja de Deus, o inimigo, fazendo uso do anticristo, ou seja, domínio papal, buscou pôr fim à obra fundada pelo próprio Deus, só faz confirmar a promessa de Jesus de que as portas da sepultura não venceriam Igreja jamais. Aqueles que guardaram os mandamentos de Deus e preservaram o testemunho de Jesus se viram fora de ameaça; e ainda assim até hoje existem aqueles que afirmam que a Igreja original teve seu fim, o que não condiz com as palavras da profecia proferida pelo profeta Daniel e apóstolo João.

Apocalipse 17. É interessante e admirável a precisão da palavra de Deus. Ainda em Apocalipse podemos vincular mais este capítulo aos escritos de Daniel, bem como ao próprio capítulo 12 e 13 até há pouco ligeiramente estudados.

Apocalipse

17:1 *E VEIO um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas;*

17:2 *Com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição.*

17:3 *E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres.*

17:4 *E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição;*

17:5 *E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra.*

17:6 *E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração.*

Já esta mulher em questão não faz referência à Igreja de Deus, pois se trata de uma igreja impura, simbolizada na figura de prostituta, Babilônia, ou império romano acabou por assumir doutrinas do paganismo e com estes falsos ensinamentos se pôs dominando sobre muitos religiosos.

Igualmente interessante é o fato de que cheia de nome de blasfêmia, assim como a boca que fala com arrogância, esta mãe de muitos religiosos se acha assentada sobre uma besta.

Agora você já parou para observar as características desta besta?

- A besta que tem sete cabeças e dez chifres carrega esta falsa religião.
- Toma de um cálice cheio de imundícias;
- Se acha embriagada com sangue dos santos
- É rica e se vê poderosa

Paulo nos seus registros fala deste anticristo, e o chama de homem do pecado, ou filho da perdição.

2 Tessalonicenses

2:1 *ORA, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, e pela nossa reunião com ele,*

2:2 *Que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o dia de Cristo estivesse já perto.*

2:3 *Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição,*

2:4 *O qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.*

Aqui temos novamente o personagem em questão. O anticristo.

De conformidade com as palavras de Daniel, o texto mostra que este homem do pecado se levanta contra Deus, e procura como soberano exercer o seu domínio religioso.

Detalhe importante: existem aqueles que imaginam que o anticristo ainda virá depois do aparecimento de Jesus, que leva o espírito santo para o céu, liberando o caminho para uma suposta manifestação no futuro. No entanto os que tendem a este raciocínio ilógico acabam por inverter a ordem dos fatos bíblicos.

Se atentamente você observar as palavras de Paulo, verificará que primeiro viria o anticristo e só depois então viria Jesus. Mas, o que fazem os futuristas?

Crêem que primeiro vem Jesus e depois o anticristo se manifesta. Não estariam invertendo os fatos relatados pelo apóstolo?

Nenhum destes é o anticristo: Adolf Hitler, Benito Mussolini, Joseph Stalin, Franklin Roosevelt, George W. Bush ou Bin Laden. Um só cumpriu a figura que muitos comentam, e poucos o sabem identificar.

O papado em seu governo político-religioso cumpriu a profecia respeito ao anticristo. Ele já se manifestou há tempos atrás, e não há porque esperar por outro domínio mundial que não seja o do Senhor Jesus Cristo, o quinto reino, a pedra da esquina lançada sem mãos e que fere os pés da estátua, esmiúça os domínios existentes e conforme disse o mesmo profeta Daniel teremos enfim o reino que não será jamais destruído, nem passará a outro. Será o fim de Babilônia, a prostituta que se vê como rainha.

Apocalipse

18:7 *“Quanto ela se glorificou, e em delícias esteve, foi-lhe outro tanto de tormento e pranto; porque diz em seu coração: Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e não verei o pranto.”*

E para os que esperam em Cristo vale finalizar com as palavras:

Apocalipse

7:27 *E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão, e lhe obedecerão.*

Debaixo de todo o céu.. este será o domínio do Cristo junto ao que vencer e não se render jamais aos enganos de Babilônia ou suas filhas.

A perseguição aos santos

Durante os 1260 anos de perseguição, a bíblia relata que os santos estavam protegidos por Deus no deserto (Ap 12:6). Porém vale ressaltar que muitos foram mortos cumprindo a profecia de Ap. 13:7; mas conforme a profecia de Jesus (Mateus 16:18) as portas da sepultura ou as mortes não atingiram a todos e quanto mais morriam, mais novos convertidos surgiam.

A seguir, veja o relato da Inquisição pela igreja católica, descrita na Enciclopédia Barsa

“O processo era sumário.

Mulheres, crianças e escravos eram admitidos como testemunhas de acusação, mas não de defesa...

Considerava o crime usar toalhas limpas no começo do sábado, abster-se de comer carne de porco ou peixe sem escamas entre outros.

O tribunal acolhia denúncias de quem quer que fosse, mesmo feitas por carta anônima, Depois de preso, o réu era submetido a longos interrogatórios, não lhe sendo comunicado o motivo da prisão, nem o crime de que o acusavam ou o nome do denunciante. O advogado de defesa era nomeado pelo Santo Ofício.

Os réus que se declaravam culpados eram “reconciliados” com a igreja...

Os réus acusados de crimes mais graves... eram entregues ao “braço secular” para a execução da pena capital, em geral na fogueira.

O papa Inocêncio IV autorizou o uso da tortura quando se duvidasse da veracidade da declaração dos acusados.

A perseguição durou de 538 até 1798, quando tem fim o domínio papal.

IGREJA DE DEUS